



## HIPERPARATIREOIDISMO SECUNDÁRIO NUTRICIONAL EM CÃO - RELATO DE CASO

Congresso Online de Diagnóstico Por Imagem Veterinária, 1ª edição, de 26/05/2021 a 28/05/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-89908-20-3

**SILVA; Josiane Cristina da <sup>1</sup>, BRINHOLI; Rejane Batista <sup>2</sup>**

### RESUMO

A secreção compensatória aumentada de paratormônio, devido a deficiência de cálcio ou uma dieta desbalanceada na relação cálcio:fósforo irá ocasionar uma enfermidade metabólica denominada de Hiperparatireoidismo Secundário Nutricional (HSN), que acomete tanto animais domésticos quanto selvagens. Em cães este processo osteodistrófico geralmente acomete a faixa etária de 3 semanas a 6 meses, principalmente em cães de grande porte, sendo maior incidência em machos, normalmente devido à falta de nutrição adequada que deve ser diferenciada nesta fase inicial de crescimento. A reabsorção óssea ocorre devido ao aumento do paratormônio circulante, ocorrendo perda de volume ósseo e a sua substituição por tecido fibroso caracterizando o quadro de osteodistrofia fibrosa. Foi atendido no Hospital Veterinário da Universidade do Oeste Paulista, em Presidente Prudente - SP, um canino, macho, da raça Pastor Belga, de 03 meses de idade com a principal queixa de impotência funcional do membro pélvico direito e muita dor, devido o mesmo se envolver em briga com outro animal da mesma casa. Durante a anamnese a tutora relatou que o animal tinha como refeição principal alimentação a base de arroz e embutido (salsicha). O paciente foi encaminhado ao Setor de Diagnóstico por Imagem, para exame radiográfico de coluna torácica e lombar, e de membro pélvico direito, onde foi visualizado diminuição generalizada da densidade mineral óssea em vértebras da coluna, fêmur, tíbia e fíbula bilateralmente, e fratura patológica em terço médio de diáfise tíbia e fíbula. O animal foi medicado com analgésicos e optou-se pelo uso de tala cirúrgica para imobilização do membro afetado, sendo prescrita mudança na alimentação fornecida. Após alguns dias em domicílio, o tutor relatou que o cão enroscou o membro acometido pela fratura no canto de um móvel, e retornou com o paciente apresentando muita dor e sensibilidade a palpação do membro, foi repetido o exame radiográfico e verificou-se presença de fratura em terço distal da diáfise de fêmur direito. O paciente foi reencaminhado para o setor de cirurgia e optou-se pela realização de osteossíntese em fêmur e tíbia direitos com uso de placa e parafusos. O animal apresenta melhora significativa, com total restrição de espaço até a obtenção de alta hospitalar.

<sup>1</sup> Apromoranda em Diagnóstico por imagem - Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE), josianecsilva02@gmail.com

<sup>2</sup> Prof.ª M.ª de Diagnóstico por Imagem da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE) Presidente Prudente - SP, rejanebb@unoeste.br

<sup>1</sup> Aprimoranda em Diagnóstico por imagem - Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE), josianecsilva02@gmail.com

<sup>2</sup> Prof.<sup>a</sup> M.<sup>a</sup> de Diagnóstico por Imagem da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE) Presidente Prudente - SP, rejanebb@unoeste.br